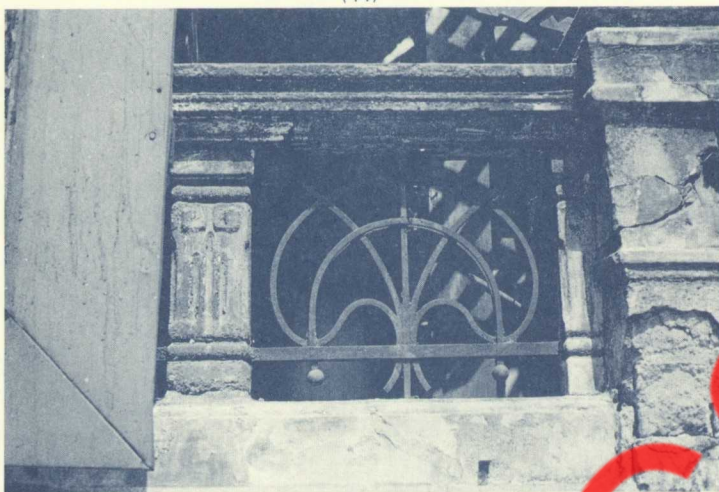
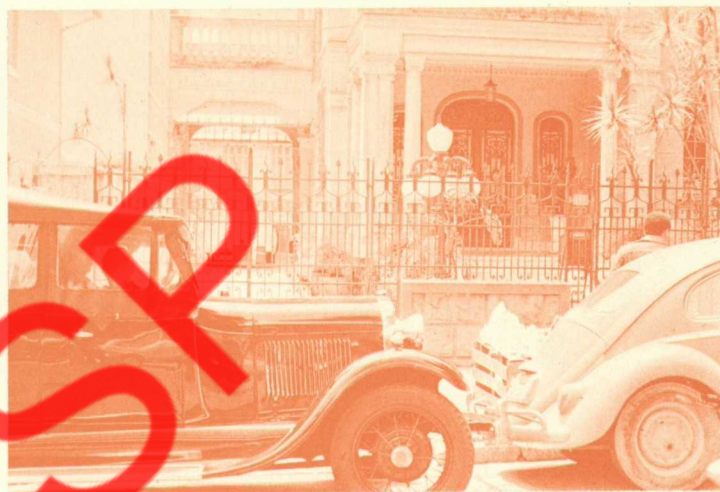


# PEDAÇOS DE MEMÓRIA GESTOS ESPONTÂNEOS O POPULAR

(44)



(45)



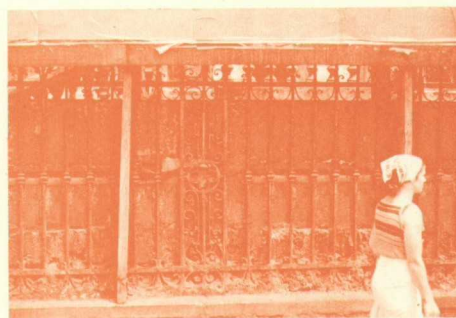
Das demolições, a Vinheta parte agora para novas moradias, cabeceiras de cama, biombos, novas aplicações de portadas, resistindo, já restauradas, repintadas e encaixadas noutros módulos da construção. Outra vez memórias. Os prédios de apartamentos, que hoje são grandes decorações de gosto e intenções algumas vezes duvidosas, apelam em suas raras varandas para gradis de ferro avinhettato. Portões de ferro rendilhado também, sem necessidades da menor criatividade ou mesmo nalguns casos uma justificada função. Aí está a Vinheta também num desempenho modulado, repetido, em expansão decorativa.

Se a moda é um dos mais rápidos veículos de comunicação de massa, a Vinheta também não resistiu à sua vaidade. Mas a moda traz consigo os ingredientes próprios para a sua explosão. A moda seria também uma Vinheta, extrato, descrição sucinta, gesto fluido e fortuito, cada vez menos icônico e numa crise etimológica que não se lhe pode negar. A Vinheta deverá ter sido sempre uma moda, antes que a moda se fizesse vertigem generalizada.

Nas pequenas construções de moradias e oficinas, características dos emigrantes paulistanos, ainda quando o orçamento não suportava colunatas, fustes, maiores estuques de *status*, a colher do pedreiro sulcava a massa ainda fresca para vinhetar uma área pequena da frente, num parapeito de janela, como se fosse um pequeno vaso, um minúsculo anel, ou, se o tamanho da casa não fosse documento inibidor, para a pequena detalhação na alvenaria.

O ornato influenciou a arquitetura (hoje a arquitetura influencia o ornato, a cor ou qualquer elemento, pois ela é coisa afeta à numericidade, segundo Gillo Dorfles), a Vinheta influenciou, fez, logotipou o ornato. Podemos fazer uma leitura de aspectos de época, das técnicas de arquitetura e de construção, através das vinhetas das casas velhas de São Paulo. A partir do ornato feito mutirão, é certo, mas não menos enraizado em dados de metamorfoses culturais em que está fundamentada a cara e a própria fisionomia da cidade.

(46)



(44) SOBRA NA DEMOLIÇÃO  
Al. Nothmann, São Paulo.

(45) CONJUNTO DE ÉPOCA  
Rua Pará, São Paulo.

(46) Al. Nothmann, São Paulo.